

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 7 – Interrupções no caminho para Jerusalém

Lucas 13 e 14

Elaborado por Bruna Senna
brunasenna@gmail.com

1. Introdução

Querido radiouvinte, hoje voltaremos nossa atenção para os capítulos 13 e 14 do evangelho de Lucas onde Jesus continua sua caminhada para Jerusalém. Veremos que Jesus interrompeu algumas vezes sua jornada e aproveitou as oportunidades que teve para ensinar. Nos minutos que passaremos juntos veremos Jesus ensinando através de uma pergunta, através de uma parábola e através de uma cura.

2. A necessidade de arrependimento

Um dos encontros interessantes que Jesus teve foi com um grupo que veio até Ele falando sobre alguns homens galileus que haviam sido mortos pela ação do governador romano Pilatos. Não sabemos bem qual foi a intenção daqueles que levantaram o assunto da morte dos galileus. Talvez quisessem testar Jesus para ver se ele se colocaria ao lado das autoridades políticas ou lado do seu povo. Jesus, porém, não entrou nessa discussão e lançou uma pergunta dizendo: “Vocês pensam que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros, por terem sofrido dessa maneira?” (Lc 13.2). A pergunta feita por Jesus retratava a crença equivocada daquelas pessoas de que as tragédias da vida aconteciam como vingança de Deus contra aqueles que haviam cometido pecados terríveis. Jesus esclareceu que os homens galileus mortos não eram mais pecadores do que ninguém por terem sido alvo da crueldade de Pilatos. Qualquer um estava sujeito a isso, por isso a morte dos galileus deveria lembrá-los de que mais cedo ou mais tarde eles também estariam diante de Deus e por isso precisavam se arrepender. Jesus citou ainda o exemplo das dezoito pessoas que morreram quando caiu a torre de Siloé. Eles também não eram mais pecadores do que ninguém. Calamidades podem alcançar qualquer um, por isso o arrependimento é necessário em caráter de urgência. Afinal de contas a morte não manda aviso prévio e ninguém sabe o dia de amanhã.

Cabe a nós decidir o que iremos fazer com relação ao nosso pecado. Ou nos arrependemos ou viveremos a eternidade separados de Deus.

Além de tratar da urgência e da necessidade de arrependimento Jesus também desafiou aqueles que o ouviam a não se acharem superiores em relação aos que enfrentavam alguma tragédia em suas vidas. Pensar que aqueles que sofrem grandes dramas na sua história particular são pessoas moral e espiritualmente inferiores ou que estão pagando por seus pecados é um erro. É verdade que alguns sofrimentos podem sim ser fruto de pecado e de más escolhas. No entanto, a Bíblia não nos autoriza a julgarmos o sofrimento de quem quer que seja em função de seus pecados. Fosse assim todos estaríamos destinados a tragédia, visto que todos somos pecadores e falhamos em muitas coisas.

Apenas com uma pergunta Jesus esclareceu duas verdades importantes. Primeiro que o arrependimento é necessário e urgente, e segundo que nem todo sofrimento é resultado de pecado.

3. A necessidade de gerar bons frutos

Continuando seus ensinamentos Jesus narrou a parábola da figueira infrutífera que dizia assim: havia um homem que possuía um terreno onde estava plantada uma figueira. Já fazia três anos que ele esperava pelos frutos da árvore, mas não encontrava nada. O homem então decidiu cortá-la porque a árvore estava ocupando o solo inutilmente. No entanto, o agricultor que cuidava do terreno pediu ao dono que deixasse ele adubar a terra para ver se a árvore frutificava. O dono da terra concordou e deu mais uma chance para a figueira. A árvore teria mais um ano para dar frutos ou então seria cortada fora de vez.

A figueira era uma árvore usada no Antigo Testamento como uma metáfora para se referir

a Israel (Os 9.10). Ao falar sobre uma figueira que não dava frutos Jesus estava fazendo menção da nação de Israel que, apesar de todos os privilégios que havia recebido de Deus, não havia cumprido seu papel e tinha se afastado do Senhor.

A falta de frutos era sinal da falta de arrependimento. Mesmo antes de Jesus começar seu ministério João Batista já ensinava que o arrependimento genuíno devia vir acompanhado de bons frutos (Lc 3.9). Israel não produzia frutos porque não reconhecia seus pecados nem sua necessidade de arrependimento.

O dono da figueira já estava esperando por frutos há um bom tempo. Apesar de toda a espera ele decidiu dar à árvore infrutífera mais uma oportunidade, porém, essa seria sua última chance. Da mesma forma que o dono da figueira teve clemência da árvore Deus estava dando ao povo de Israel uma nova chance de se arrepender. Juízes e profetas já haviam sido enviados a Israel para instruí-los no caminho certo, mas eles permaneciam distante do Senhor. Deus agora havia enviado seu filho a terra para instruir seu povo e chamá-los ao arrependimento. Mesmo assim muitos não reconheceram seus pecados nem sua necessidade de arrependimento. O juízo contra Israel foi adiado graças à misericórdia de Deus, mas em breve esse dia chegaria.

A lição sobre o arrependimento e falta de frutos se aplica a nação de Israel como um todo, mas também a cada pessoa individualmente. O arrependimento genuíno gera bons frutos e Deus espera que seus filhos sejam como árvores frutíferas que produzem muitos frutos.

4. A necessidade de agir com misericórdia

Ao longo do caminho para Jerusalém Jesus continuou ensinando e num sábado parou numa sinagoga. Estava ali uma mulher possuída de um espírito de enfermidade. Há dezoito anos ela andava curvada de modo que não podia de endireitar nem olhar no rosto das pessoas. Jesus, no entanto, viu aquela mulher e teve compaixão. Sem que ela precisasse clamar por um milagre Jesus a chamou e declarou que ela estava livre de sua doença e a mulher imediatamente se endireitou. O chefe da sinagoga, porém, ficou indignado com a atitude de Jesus de curar a mulher num

sábado. Existia uma série de regras acerca do sábado que haviam sido criadas pelos homens, mas que estavam muito distante do plano de Deus. O sábado havia sido planejado por Deus como um dia dedicado à adoração. As ações em si não eram proibidas. Proibido era tudo aquilo que fosse estranho à adoração a Deus. Atos de misericórdia cabiam perfeitamente no sábado. Jesus lembrou ao chefe da sinagoga que os animais eram conduzidos para fora do estábulo e levados para beber água no sábado. Se havia liberação para suprir as necessidades dos animais, quanto mais haveria para libertar aquela mulher do poder de satanás.

Além de demonstrar mais uma vez sua atenção para as necessidades humanas Jesus ensinou através dessa cura que atos de misericórdia são atos de adoração a Deus e que tais atos são sempre permitidos.

Que Deus aplique esses ensinamentos em nossos corações e possamos ser pessoas arrependidas, que produzem bons frutos e adoram a Deus através de atos de misericórdia.

Bibliografia:

- Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008
- Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, Sp. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010
- Bíblia Shedd / editor responsável Russel P. Shedd. São Paulo: Nova Vida; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.
- Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
- PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento – São Paulo : Hagnos, 2008.
- WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006